

A ESCOLA PROFISSIONAL DO ALECRIM (Década de 1920)

THE ALECRIM PROFESSIONAL SCHOOL (1920s)

LA ESCUELA PROFESIONAL DEL ALECRIM (Década de 1920)

Marcelly Kathleen Pereira Lucas¹

Karla Katielle Oliveira da Silva²

Orientadora: Olívia Morais de Medeiros Neta³

Resumo: Objetivamos estudar a Escola Profissional do Alecrim a partir das ações do Estado do Rio Grande do Norte para o ensino profissional na década de 1920. Metodologicamente, realizou-se mapeamento e análise documental das mensagens dos governadores do Rio Grande do Norte, as quais se constituem como fontes à esta investigação, sobre ações voltadas ao ensino profissional. O referencial teórico baseia-se na concepção de educação profissional conforme Manfredi (2003) e na dimensão da história política de acordo com René Remond (2003). Concluiu-se que a criação de cursos como Artes Gráficas, Alfaiataria, Serralheria, Marcenaria, Sapataria, Funilaria e as oficinas de Corte e Costura que 300 mulheres participaram em 1952 foram ações Estado do Rio Grande do Norte para a educação profissional na Escola Profissional do Alecrim.

Palavras chave: História da Educação Profissional. Ensino Profissional. Escola Profissional do Alecrim.

3

Abstract: This article study the Professional School of Alecrim from the actions of the State of Rio Grande do Norte for professional education in the 1920s. Methodologically, mapping and documentary analysis of the messages of the governors of Rio Grande do Sul North, which are constituting sources for this research, about actions aimed at vocational education. The theoretical framework is based on the conception of professional education according to Manfredi (2003) and on the dimension of political history according to René Remond (2003). It was concluded that the creation of courses such as Graphic Arts, Tailoring, Locksmithing, Joinery, Shoemaking, Funneling and Cutting and Sewing workshops that 300 women participated in in 1952 were actions of the State of Rio Grande do Norte for professional education in the Professional School of Alecrim.

Keywords: History of Professional Education. Professional Education. Professional School of Alecrim.

Resumen: Este artículo objetiva estudiar la Escuela Profesional del Alecrim a partir de las acciones del Estado de Rio Grande do Norte para la enseñanza profesional en la década de 1920. Metodológicamente, se realizó el mapeo y análisis documental de los mensajes de los gobernadores del Río Grande do, Norte, las cuales se constituyen como fuentes a esta investigación, sobre acciones dirigidas a la enseñanza profesional. El referencial teórico se basa en la concepción de educación profesional conforme a Manfredi (2003) y en la dimensión de la historia política de acuerdo con René Remond (2003). Se concluyó que la creación de cursos como Artes Gráficas, Alfajadora, Serralhería, Marcenaria, Zapatería, Funilaria y los talleres de Corte y Costura que 300 mujeres participaron en 1952 fueron acciones Estado de Rio Grande do Norte para la educación profesional en la Escuela Profesional del Alecrim.

Palabras clave: Historia de la Educación Profesional. Enseñanza Profesional. Escuela Profesional del Alecrim.

Envio 09/02/2018

Revisão 09/03/2018

ACEITE 25/06/2018

¹ Graduanda em Pedagogia- Universidade Federal do Rio Grande do Norte. marcellykathleen@gmail.com

² Mestra em Educação- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Graduanda em Pedagogia- Universidade Federal do Rio Grande do Norte. karlaoliv.ep@gmail.com

³ Doutora em Educação- Universidade Federal do Rio Grande do Norte.olivianeta@gmail.com

Introdução

O presente artigo tem como objeto de estudo a Escola Profissional do Alecrim a partir das ações do Estado do Rio Grande do Norte para o ensino profissional na década de 1920. As motivações da pesquisa surgiram a partir das pesquisas desenvolvidas como bolsistas de iniciação científica vinculadas ao projeto “História do ensino profissional no Rio Grande do Norte (1908-1957)” e das participações nas reuniões do Grupo de estudos sobre o Ensino Profissional no Rio Grande do Norte da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O recorte temporal ficou circunscrito a década de 1920 por esta compreender o ano de criação da referida escola, 1922, bem como conter maior concentração de fontes sobre a instituição e seu ensino.

O caminho metodológico adotado foi pautado no mapeamento e análise documental das mensagens dos governadores do Rio Grande do Norte, as quais se constituem como fontes a esta investigação, sobre ações voltadas ao ensino profissional e pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, surgiram os seguintes questionamentos: quais as ações do Estado para a Escola Profissional do Alecrim? Como se configurava o ensino profissional no período em estudo? Como se caracterizava o funcionamento e organização da Escola profissional do Alecrim?

No primeiro momento serão abordados aspectos sobre o ensino profissional no Rio Grande do Norte na Primeira República; mapeamento das Mensagens dos Governadores do Rio Grande do Norte: análise dos resultados; e em seguida acerca da Escola Profissional do Alecrim: oficinas para a formação dos norte-rio-grandenses.

O Ensino Profissional no Rio Grande Do Norte e fontes

Tecendo considerações acerca do ensino profissional no Rio Grande do Norte, primeiramente se faz necessário mencionar que na conjuntura brasileira do final da década de 1920 se vivenciava o final da Primeira República, o qual se caracterizava por uma proposta de sociedade voltada para o trabalho com ideais de ordem e progresso da burguesia. Portanto, era necessária uma redenção moral para os perigosos que eram aqueles considerados ociosos, os pobres, desvalidos por meio do saneamento da pobreza através do trabalho. (CUNHA, 2005).

Percebe-se com a reflexão de Cunha (2005) que o período da Primeira República tem projetos nítidos, (fato já expressado nos projetos educativos anteriores no Brasil) que separam

a formação do trabalho, expressando a dualidade da educação. Dentro dessa perspectiva, é relevante citar que dentre os desvalidos, se encontravam as crianças que eram excluídas socialmente. Por isso, o Governo educava preferencialmente para o trabalho aquelas que tinham entre 10 e 13 anos, com a pretensão também de retirá-las da rua para o aprendizado dos ofícios. (SOUZA, 2012, p. 33).

A República Brasileira definiu dois projetos para a criança: o primeiro voltado para os filhos da elite, por intermédio dos grupos escolares e o segundo para os desafortunados, como a Escola de Aprendizes Artífices (EAA).

O processo metodológico para a construção deste artigo iniciou com um levantamento realizado nas mensagens dos governadores do Rio Grande do Norte nos anos 1908 a 1957 sobre as ações do governo no que se refere ao ensino profissional. Ao todo, foram investigadas e catalogadas 33 mensagens, apesar de as mensagens serem publicadas anualmente, o número é menor, pois no período a partir da década de 1930 algumas mensagens não estão disponibilizadas nos acervos dos arquivos onde a pesquisa foi desenvolvida.

5

Organizamos o levantamento através dos seguintes critérios: ano de publicação, referências dos documentos, ação apresentada e transcrição do trecho do documento. As ações apresentadas tratam da criação de escolas e cursos, reformas, financiamentos, subvenções, aquisição de materiais e controle sobre o funcionamento dos estabelecimentos de ensino profissional no Estado. A partir desse levantamento, iniciamos o processo de análise e categorização das fontes de acordo com suas relações e aproximações. Algumas das categorias estavam determinadas pela recorrência dos termos e o teor das mensagens, as outras foram sendo criadas à medida que os trechos analisados não se encaixavam nas outras categorias. As principais categorias foram: “Ensino Normal (Formação de Professores)”, “Ensino Comercial”, “Educação Feminina”, “Ensino Superior”, “Escola Profissional do Alecrim” e “Ensino Agrícola”, entre outras, somando um total de 13 categorias. Feito isso, nos dedicamos à análise dos resultados referentes à Escola Profissional do Alecrim para a construção desse trabalho.

A caracterização das fontes é importante, pois através da sua análise é que podemos, segundo Ragazzini (2001, p. 14), construir conhecimentos sobre o passado. “A fonte provém do passado, é o passado, mas não está mais no passado quando é interrogada.”

O pesquisador constrói a fonte a partir de um processo investigativo e interpretativo analisando os níveis de relação que envolve a produção, seleção e conservação do documento. Nesse entendimento, no campo da história da educação, as mensagens dos governadores estão inclusas nas “fontes para a história da escola e da educação” (RAGAZZINI, 2001, p. 19). Ou seja, elas não são produzidas pela escola e nem com a intencionalidade de contar a história da educação e não estão diretamente ligadas à cultura e às práticas escolares. Mas, nos falam muito das concepções de ensino e educação da época e das iniciativas que nortearam os rumos da educação.

Para José D’Assunção Barros (2010), as fontes são como vozes em que o historiador interage com o passado de forma a investigar o objeto de estudo, podendo ser textuais (registrados pela escrita), não-textuais (orais, icnográficas, materiais, naturais), oficiais ou não. Sendo assim, são vestígios construídos pelo pesquisador, resultante da sensibilidade e da crítica no contato para com elas, tendo em vista que se faz necessário problematizá-las. Elas são matéria-prima do historiador, indispensáveis para a operação historiográfica.

Em outros termos, a história da escola se escreve, também, a partir da análise dos debates parlamentares, da legislação, das normas e da jurisprudência, da administração pública, dos balanços econômicos, enfim, de um conjunto de fontes que provém muito mais da história legislativa, do direito, da administração pública, da economia, do Estado, dos partidos políticos, que da história da escola e da educação. (RAGAZZINI, 2001, p. 19).

Considerando que a Escola Profissional do Alecrim foi uma das categorias presentes no mapeamento e que existe uma lacuna na historiografia da educação sobre a referida instituição a tomamos como objeto para este trabalho.

Escola Profissional do Alecrim: oficinas para a formação dos norteriograndenses

A Escola Profissional do Alecrim, criada em 1922, representou uma das ações do estado para o desenvolvimento da Educação Profissional no Rio Grande do Norte (RIO GRANDE DO NORTE, 1922, p. 23).

Uma escola de baixo custo e com o intuito de formar indivíduos para corresponder às necessidades de profissionais qualificados para o mercado de trabalho. O ensino era ministrado

no formato de oficinas, espaço para aprendizagem do ofício. Inicialmente foram oferecidos os cursos de Serralheria e Funilaria, Sapataria, Marcenaria e Confecções.

No momento de sua criação, a mesma funcionava nas dependências do Grupo Escolar Frei Miguelinho, localizado no bairro do Alecrim. Isso fazia com que a escola não gerasse tantos custos ao estado, que além da instalação das máquinas, custeava apenas os pagamentos dos mestres dessas oficinas (RIO GRANDE DO NORTE, 1922, p. 23). Diferente de outras escolas profissionais do mesmo período, desde o momento de sua criação a escola passou a funcionar regularmente.

Com dois anos de funcionamento a escola já apresentava bons resultados referentes à frequência e assiduidade dos alunos e também os trabalhos que produzidos pelos aprendizes. O número de matrículas no ano de 1924 chegou ao número de 55, bastante significativo para a época. No entanto, a escola não tinha a possibilidade de se expandir mais devido ao fato de as salas do Grupo Escolar Frei Miguelinho não podiam mais suportar (RIO GRANDE DO NORTE, 1924, p. 14).

Nessa época, a escola era administrada pela Associação de Escoteiros, sendo dirigida posteriormente pelo Professor Luiz Correia Sales de Araújo. Mesmo depois de ser administrada pela Associação, os escoteiros continuaram sendo alunos da escola para cumprir a obrigação de aprendizagem de um ofício determinada pela Caderneta de Escoteiros Licenciados.

7

Os escoteiros fazem o seu preparo intelectual no grupo escolar “Frei Miguelinho” e frequentam a “Escola Profissional do Alecrim” para a aprendisagem de um ofício a que são obrigados afim de fazerem jus á Caderneta de Escoteiros Licenciados. [sic] (RIO GRANDE DO NORTE, 1929, p. 59).

Percebemos o quanto a educação está condicionada às necessidades de qualificação emanadas do mercado. Manfredi (2003) contribui nessa discussão levantando a questão de que “[...] a Educação Profissional, enquanto prática social, é uma realidade condicionada, determinada e não condicionante de qualificação social para o trabalho e para o emprego.” (MANFREDI, 2003, p. 50). Ou seja, as necessidades de oferta não partem de dentro da escola, mas de todas as transformações da realidade social.

No ano de 1925 a escola enfrentou dificuldades devido à falta de matérias primas, necessárias às atividades práticas para aprendizagem dos ofícios, causada pelo fato de não haver recebido nos anos anteriores a verba federal destinada para esse fim e o estado não possuía a autorização para direcionar verbas para esse fim.

No entanto, a escola permaneceu com a frequência e a matrículas com números aproximados as dos anos anteriores e o Estado ainda possuía o interesse de expandir esse ensino em estabelecimentos semelhantes no interior do estado, de criar uma oficina de alfaiataria e também de um curso de trabalhos femininos (RIO GRANDE DO NORTE, 1925, p. 20).

No ano seguinte, em 1926, houve uma exposição dos trabalhos daquele ano que recebeu a visita de muitas autoridades (RIO GRANDE DO NORTE, 1926, p. 19). Com as mesmas características das exposições noticiadas nas mensagens dos governadores do Estado, a Figura 1 traz registro da exposição de trabalhos da Escola Profissional do Alecrim do ano de 1927. A fotografia encontra-se no Álbum de Fotografias do Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Norte: “Escola Normal”. Produzido por ocasião das visitas escolares do Diretor do Departamento de Educação do Rio Grande do Norte, o senhor Nestor Lima, por ocasião do centenário da lei de instrução pública de 1827.

Figura 1: Exposição de trabalhos na Escola Profissional do Alecrim (1927).



9

Fonte: Álbum de Fotografias do Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Norte: “Escola Normal”.
Disponível em: <http://repositoriolabim.cchla.ufrn.br/jspui/handle/123456789/971>

No ano de 1929, o estado ainda buscava a autorização para liberação dessa verba para a escola sob a condição de que os produtos dos trabalhos desenvolvidos nas oficinas fossem recolhidos para o estado.

[...] b) Consignação de uma outra verba destinada á compra de matéria prima, para a Escola Profissional do Alecrim, que será entregue parcialmente, mediante uma prestação de contas da quantia anteriormente recebida, sendo o producto dos trabalhos confeccionados pelas diversas oficinas recolhido aos cofres do Departamento do Thesouro, deduzida a percentagem dos alunos e dos mestres de cada officina; [sic] (RIO GRANDE DO NORTE, 1929, p. 57).

Nesse sentido, percebemos a estreita relação entre a educação e as esferas políticas. A partir disso, acentua-se a necessidade de que analisemos os interesses, as motivações e as disputas que envolvem o desenvolvimento da atividade política sobre a educação. “A lei autoriza ou proíbe, encoraja ou impede. Os créditos públicos suscitam, ajudam, favorecem”

(REMOND, 2003, p. 447). Percebemos o quanto o desenvolvimento da educação dependia das relações e negociações políticas. Assim como a influência das ideologias e das decisões políticas como determinantes no campo da educação. A história política é importante para a compreensão do todo social. “A política é lugar de gestão do social e econômico”. A política é tratada a partir da sua função de determinação do contexto e dos reflexos de sua prática (REMOND, 2003).

Na mensagem do ano de 1929, temos a informação de que a aula de trabalhos femininos foi suprimida. Porém a mesma foi restaurada no ano de 1930 (RIO GRANDE DO NORTE, 1930, p. 55).

Além de estarem habilitadas para exercer tais ofícios, as moças que estavam matriculadas nas oficinas tinham a possibilidade de ministrar aulas nessas áreas para o Ensino Primário. O incentivo a participação feminina foi tão grande e com resultados tão positivos que a escola foi desmembrada em mais uma outra, a Escola Profissional Feminina, que passou a ter uma oferta maior que a Escola Profissional do Alecrim.

10

Assim, a Escola Profissional do Alecrim e a Escola Feminina eram referenciadas pelas mensagens dos governadores como referência, pois eram “únicos setores, através dos quais é difundido o ensino profissional.” O governador reporta em sua mensagem à expectativa de ajuda do governo federal para a instalação de novos cursos. (RIO GRANDE DO NORTE, 1956, p. 113).

Considerações finais

No contexto do período da Primeira República observamos uma sociedade voltada para o trabalho e os ideais de progresso. E esses ideais estavam presente em todos os espaços da sociedade, principalmente na educação. Essa era tida como meio para o alcance desses ideais. Um dos pontos principais para o alcance desses ideais seria um espaço para alcançar a redenção moral dos desvalidos. No Rio Grande do Norte esse papel era direcionado principalmente a Escola Profissional do Alecrim.

Nesse sentido, tendo em vista o contexto brasileiro do ensino profissional, no Rio Grande do Norte percebe-se que no período republicano a conjuntura política e social da

educação primária do Estado eram expressas pelas legislações que ocasionaram modificações como a implantação de grupos escolares, reformas de ensino e construção de prédios.

Portanto, referente ao ensino profissional do Rio Grande do Norte, o Estado realizou estratégias que foram efetivadas através: da criação de escolas, cursos e subvenções. Geograficamente, há concentração dos cursos em Natal-RN a exemplo da Escola Profissional do Alecrim.

Além dessas questões, temos o quanto as legislações, regimentos e documentos oficiais são determinantes de todos os processos que envolvem a educação, principalmente no que se refere a criação, regulamentação, aparelhagem, financiamentos e qualificação dos resultados. Reforçamos a intensa relação entre o político e o social.

Diante disso, buscamos com nosso trabalho contribuir para as reflexões a respeito da história da Educação Profissional no Rio Grande do Norte, campo ainda tão escasso no tocante às pesquisas. No entanto, esse se constitui como um amplo espaço para novas pesquisas a partir de diferentes abordagens.

11

Referências

BARROS, José D'Assunção. **Fontes históricas: olhares sobre um caminho percorrido e perspectivas sobre os novos tempos.** Revista Albuquerque, vol.3, n°1, 2010.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata.** 2. ed. São Paulo: Unesp; Brasília: Flacso, 2005.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez: 2003

RAGAZZINI, Dario. **Para quem e o que testemunham as fontes da história da educação?** Educar em Revista, n.18, pp.13-28, jul./dez. 2001. Tradução de Carlos Eduardo Vieira.

RÉMOND, René. **Por uma história política.** Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2003

SILVA, Maria da Guia de Sousa. **Escola para os filhos dos outros:** trajetória histórica da Escola Industrial de Natal (1942-1968). 2012. 225p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal, 2012.

RIO GRANDE DO NORTE. **Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa, em 1º de novembro de 1922, pelo Governador Antonio José de Mello e Souza.** Natal: Typ. Commercial - J. Pinto & C., 1922.

RIO GRANDE DO NORTE. **Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa, em 1º de novembro de 1924, pelo Governador José Augusto Bezerra de Medeiros.** Natal: Typ. d' A REPUBLICA., 1924.

RIO GRANDE DO NORTE. **Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa, em 1º de novembro de 1925, pelo Governador José Augusto Bezerra de Medeiros.** Natal: Typ. d' A REPUBLICA., 1925.

RIO GRANDE DO NORTE. **Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa, em 1º de outubro de 1926, pelo Presidente José Augusto Bezerra de Medeiros.** Natal: Typ. d' A REPUBLICA., 1926.

RIO GRANDE DO NORTE. **Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa, em 1º de outubro de 1929, pelo Presidente Juvenal Lamartine de Faria.** Natal: Typ. Imprensa Official, 1929.

RIO GRANDE DO NORTE. **Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa, em 1º. de outubro de 1930, pelo Presidente Juvenal Lamartine de Faria.** Natal: Imprensa Official, 1930.

12

RIO GRANDE DO NORTE. **Exposição apresentada em 1935 ao presidente da República Dr. Getúlio Vargas, pelo interventor Mario L. Pereira da Camara.** Imprensa Official. Natal. 1935

RIO GRANDE DO NORTE. **Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa Estadual por ocasião da abertura da sessão legislativa de 1952 pelo Dr. Sylvio Piza Pedroza, Governador do Estado.** Natal: Departamento de Imprensa, 1952.

RIO GRANDE DO NORTE. **Mensagem apresentada pelo Governador Dinarte de Medeiros Mariz à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, em 1º de junho de 1956.** Natal: Departamento de Imprensa. 1956.

RIO GRANDE DO NORTE. **Regimento Interno dos Grupos Escolares.** Natal: Typ. d'A Repùblica, 1925.